

Ciro prevê "abstenção gigantesca"

01 OUT 1998

JORNAL DO BRASIL

RENATO FAGUNDES

BRASÍLIA - O candidato do PPS à Presidência da República, Ciro Gomes, prevê uma abstenção em massa no dia da eleição e acredita que isso estaria deixando "desesperado" o presidente Fernando Henrique Cardoso. "Há indícios de uma abstenção gigantesca, que é resultado da estratégia de campanha dele, de esfriar dramaticamente e despolitizar a eleição, com ajuda da grande mídia. Isso vai embaralhar completamente o quadro", disse Ciro.

Para o candidato do PPS, o PSDB estaria temendo que a abstenção atinja justamente o eleitorado fiel ao presidente - "que vive nos grotões" - e decidiu "fazer boca-de-urna", o que é ilegal. Por isso, segundo Ciro, o PSDB está mobilizando 1,5 milhão de militantes. "É o presidente fazendo o último desrespeito ao processo eleitoral. É para tentar comprar um restinho de voto", disse Ciro, após participar de carreata nas ruas de Brasília, que contou com a adesão de pelo menos 100 automóveis. No início da noite, Ciro fez comício na cidade satélite de Ceilândia. O candidato do PPS encerra a campanha hoje em Sobral, no Ceará.

Privilegio - Durante a passagem por Brasília, Ciro Gomes fez uma série de acusações ao governo, como o suposto vazamento de informações privilegiadas a banqueiros. Ele afirmou, ainda, que o presidente Fernando Henrique está preparando um "amargo pacote fiscal" e que o desemprego vai "explodir" em

1999. "Como na Rússia, a fuga de dólares no Brasil é liderada por empresas nacionais, que têm acesso a informações privilegiadas."

Ciro também acusou o banqueiro Ângelo Calmon de Sá de ter aberto um banco nas Ilhas Caymann, com dinheiro retirado do Banco Econômico antes da intervenção do Banco Central. O banco, disse, teria participação acionária do presidente do Congresso. "A participação do senador Antônio Carlos Magalhães é minúscula, menos de 1%, mas está lá. Ou pelo menos estava, no contrato social", garantiu Ciro.

Trânsito - O candidato disse que já vem denunciando "há muito tempo" o "trânsito promíscuo de economistas entre o setor público e o privado", e citou o Banco Matrix, que já teve como sócios o ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, e o presidente do BNDES, André Lara Resende. "Isso é uma figura penal na Europa e nos Estados Unidos."

Segundo Ciro, os filhos do ministro Mendonça de Barros estariam se beneficiando de informações privilegiadas. "Eles abriram uma corretora, a Link, registrada no início de fevereiro, que já é a terceira em volume de operações na Bolsa Mercantil e de Futuros."

O candidato listou medidas que, segundo ele, farão parte do pacote do governo: restrição ao turismo internacional, sobretaxas sobre consumo no exterior, duplicação da alíquota da CPMF, corte de 20% nos gastos de investimento, aceleração das microdesvalorizações do real,